

Palavra do presidente
Convenção contra a reforma trabalhista
PAG.02

Reconstruir o país está nas mãos
da classe trabalhadora
PAG. 03

Reforma trabalhista: Salário precário
prejudica geração de emprego
PAG. 04

CAMPANHA SALARIAL

Unidos por nossos direitos!

Data-base marca luta da categoria metalúrgica contra reforma trabalhista e por reajuste salarial



A categoria metalúrgica de Carlos Barbosa está em campanha salarial, unida com o Sindicato, na luta por seus direitos! Os trabalhadores e trabalhadoras reivindicam um reajuste justo, que reponha as perdas inflacionárias do último período e garanta aumento real, além de cláusulas que mantenham direitos já adquiridos e protejam a categoria contra os ataques da reforma trabalhista (**veja abaixo**).

No dia 8 de agosto, o Sindicato entregou aos representantes do setor patronal, na sede do Simecs, em Caxias do Sul, a pauta de reivindicações aprovada pela categoria em assembleia realizada no dia 28 de julho. Os empresários ficaram de responder em até 30 dias. “É fundamental que os metalúrgicos participem desta luta porque trata-se de garantir direitos e um salário justo para todos”, explica Todson Andrade, presidente do Sindicato.



Metalúrgicos se reuniram na sede do Sindicato no dia 28/07 para definir pauta de reivindicações. Foto: SMCB



No dia 08/08, direção do Sindicato entregou a pauta de reivindicações ao Simecs. Foto: Simecs

ALGUNS DOS PRINCIPAIS ITENS DA PAUTA DE REIVINDICAÇÕES

- >> Reajuste que recupere as perdas e garanta aumento real;
- >> Piso salarial de R\$ 1.665;
- >> 3% de triênio sobre o salário base do trabalhador;
- >> Horas-extras de 100% a partir da primeira hora;
- >> Vale-transporte gratuito;
- >> Proibição total da mulher gestante ou lactante ter de trabalhar em local insalubre
- >> Plano de saúde gratuito estendido a toda a família;
- >> Adicional de insalubridade;
- >> Redução de jornada sem redução de salário;
- >> Auxílio-creche para todas as crianças de até 6 anos
- >> Lavagem de uniforme pela empresa
- >> Empresas que tenham o regime de pagamento mensalista, pagar os dias dos meses com 31 dias

AGOSTO

Promoção homenageia pais sócios do Sindicato

Foram sorteados dez kits churrasco exclusivos!

Para homenagear os pais metalúrgicos sócios, o Sindicato dos Metalúrgicos realizou promoção na qual sorteou dez kits churrasco exclusivos para aqueles que retiraram seus números na sede até o dia 17 de agosto.

O sorteio foi feito nesse mesmo dia e os ganhadores foram: Joel Pôncio, Rodrigo Reis, Antônio Scapin, César Fabrin, Daniel Barth, Carlos Solimam, Roque Bevenuto, Paulinho Rodrigues, Eduardo Flores, Alcides Dalcin. O Sindicato parabeniza os ganhadores, agradece a todos os participantes e homenageia todos os pais no seu mês.

PROMOÇÃO PAI SÓCIO PODE MAIS!

O SINDICATO PARABENIZA OS GANHADORES E AGRADECE A TODOS QUE PARTICIPARAM!

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE CARLOS BARBOSA



FIQUE LIGADO NOS TEUS DIREITOS!

CONVENÇÃO COLETIVA - CLÁUSULA 24^a ABONO NA APOSENTADORIA

As empresas pagarão a seus empregados quando do efetivo desligamento para aposentadoria por tempo de serviço ou por idade, e desde que nela trabalhem a pelo menos 05 (cinco) anos, um abono especial em valor correspondente a 01 (um) salário base mensal vigente à época da aposentadoria. 01. O benefício estabelecido acima será estendido para aqueles que se aposentem e continuem trabalhando, desde que trabalhem na empresa a pelo menos 05 (cinco) anos e comuniquem a mesma, por escrito, o fato de aposentar-se em até 30 (trinta) dias após o recebimento da carta do INSS.

PALAVRA DO PRESIDENTE



Convenção contra a reforma trabalhista

A data-base dos metalúrgicos deste ano tem uma dupla missão: garantir reajuste com aumento real e, ao mesmo tempo, manter cláusulas sociais na convenção que resguardem os trabalhadores contra os ataques resultantes da reforma trabalhista, que retirou uma série de direitos.

Este é o primeiro ano da reforma trabalhista em vigor. A nova lei precarizou as condições de trabalho e aumentou a informalidade e os acidentes de trabalho. Soma-se a isso a crise econômica e política pela qual o país passa, que tem gerado desemprego, aumento do custo de vida, piora nos serviços públicos e nas condições sociais e de vida do povo e aumento da desigualdade e da violência.

Neste cenário, ganha ainda mais importância o fortalecimento do sindicato e a união da categoria com sua entidade representativa. Somente com um sindicato forte, apoiado por sua base, é possível manter e conquistar direitos.

Por isso, chamamos todos os metalúrgicos e metalúrgicas a se associarem ao Sindicato e a participar da campanha salarial deste ano. A participação de todos é essencial para mantermos as ações do Sindicato em defesa dos direitos de toda a categoria. Sozinho, o trabalhador tem pouco poder de negociação; mas unido à sua entidade representativa, pode assegurar melhores condições de trabalho e salário e mais desenvolvimento para Carlos Barbosa e para o RS.

TODSON MARCELO ANDRADE

Reconstruir o país está nas mãos da classe trabalhadora

O Brasil pós-golpe só piorou a vida do povo trabalhador; em outubro, teremos a oportunidade de mudar essa situação

Em outubro, o Brasil terá uma de suas mais importantes eleições desde a redemocratização. Depois do golpe de 2016, o país entrou numa profunda crise política e econômica, sentida principalmente pelos trabalhadores e trabalhadoras. Daquele ano para cá, vieram a reforma trabalhista — que acabou com uma série de direitos e aprofundou o desemprego e a informalidade — e a Emenda Constitucional 95 — que congelou, por 20 anos, os investimentos públicos em áreas de primeira necessidade, como saúde e educação —, aumentou o desemprego, o custo de vida, a desigualdade social, a violência, o desalento.

Alguns números recentes mostram a gravidade do momento em que o país se encontra. Em 2017, foram registrados quase 64 mil homicídios, ou seja, 175 pessoas foram assassinadas por dia, aumento de 2,9% em relação a 2016, de acordo com a ONG Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

No Brasil da reforma trabalhista, conforme o IBGE, há mais de 13 milhões de desempregados e a maioria dos brasileiros (64%) recorreram aos bicos para conseguirem fechar as contas no final do mês. E dos 91,2 milhões de ocupados, ao menos 40,6% estão no mercado informal, seja em trabalhos no setor privado sem carteira assinada, ou trabalhando por conta própria sem CNPJ.

Já o número de empregados no setor privado com carteira de trabalho assinada atingiu o menor nível desde 2012: 32,8 milhões de pessoas. Além disso, o país tem 4,8 milhões de trabalhadores desalentados, aqueles que após muito tempo sem encontrar



ocupação desistiram de procurar. E aumentou em 11% o número de pessoas em extrema pobreza em relação a 2016 - atingindo mais de 14 milhões de brasileiros.

Os trabalhadores e trabalhadoras brasileiros têm, em suas mãos, as condições de mudar essa realidade em outubro com a escolha de um presidente, senadores, governadores e deputados comprometidos com a retomada do desenvolvimento com geração de emprego e renda, com a revogação da reforma trabalhista, com o combate às desigualdades, com a valorização dos serviços e dos investimentos públicos em favor do povo e com a reconstrução da nação. Somente assim, será possível garantir um país melhor para todos. Este é o nosso desafio. *(Com agências e Brasil de Fato)*

10 DE AGOSTO

Milhares vão às ruas no Dia do Basta

Trabalhadores protestam contra crise, desemprego e reformas de Temer



No dia 10 de agosto, Dia do Basta, os trabalhadores foram às ruas denunciar as políticas do governo Temer que agravaram a crise econômica e o desemprego no país. Foram realizadas paralisações e atos em 22 capitais, com a participação das centrais sindicais e movimentos sociais. Em Porto Alegre (foto), o Dia do Basta teve atos em frente ao Palácio Piratini e ao Tribunal Regional do Trabalho. Para o presidente da CTB, Adilson Araújo, o retrato do Brasil atualmente é o da “degradação humana”. “Foi o que aconteceu a partir do golpe que colocou Michel Temer na presidência. É preciso ter sagacidade para unir o campo democrático popular em um esforço para derrotar o neoliberalismo”, completou. *(Com Vermelho)*

UNIÃO QUE GARANTE DIREITOS E CONQUISTAS
SEJA SÓCIO

U N IÃO

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE CARLOS BARBOSA
CONSTRUINDO O SINDICATO DE TODOS NÓS

UNIÃO QUE GARANTE DIREITOS E CONQUISTAS
SEJA SÓCIO

U N IÃO

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE CARLOS BARBOSA
CONSTRUINDO O SINDICATO DE TODOS NÓS

EFEITOS DA REFORMA 1

Acordos entre patrões e empregados caem pela metade

Reforma trabalhista piora condições de negociação



Levantamento da Fundação Instituto de Pesquisa Econômica (Fipe) revelou uma queda de 45,2% nos acordos coletivos de trabalho entre patrões e empregados no Brasil, em comparação com o mesmo período de 2017.

A situação registrada pela pesquisa é um reflexo direto da reforma trabalhista que começou a vigorar em novembro de 2017. Se antes da reforma aprovar acordos trabalhistas já era uma luta para as categorias, agora, com a lei ao lado dos patrões, ficou ainda mais difícil assegurar direitos. "Alguns sindicatos patronais estão querendo tirar conquistas obtidas anteriormente. Isso deixa tudo mais difícil e, por isso, a quantidade de negociações concluídas está caindo", afirma o pesquisador da Fipe e responsável pelo levantamento, Helio Zylberstajn. Para o assessor jurídico da CTB, Magnus Farkatt, na atual conjuntura "só existe uma forma mais efetiva de os trabalhadores preservarem seus direitos em negociação coletiva: se mobilizando para garantir essa preservação". (Com CTB e agências)

EFEITOS DA REFORMA 2

Salário precário prejudica geração de emprego

Efeito sistêmico da reforma é colocar o país em baixo nível de atividade econômica

O diretor técnico do Dieese, Clemente Ganz Lúcio, afirmou que a reforma trabalhista "é um tiro na testa". Segundo ele, ao reduzir o poder de compra das famílias, a reforma, que se tornou a Lei 13.467/2017, prejudica a dinâmica da economia e agrava a crise econômica. Um dos argumentos dos defensores da reforma foi o de que geraria empregos. Nove meses após a vigência da reforma, as estatísticas continuam apontando o contrário. A queda do desemprego no último trimestre se deu pelo aumento das vagas informais (com menos proteção e mais precariedade) e porque as pessoas pararam de procurar emprego. Entre os que não trabalham e nem procuram emprego existem 65,6 milhões, um recorde. Desempregados são 13 milhões, segundo o IBGE. Na opinião de Clemente, "o efeito sistêmico da reforma trabalhista é colocar o país em baixo nível de atividade econômica". E completou: A reforma "desvalorizou e arrochou salários e aumentou o desemprego. Ao rebaixar a massa salarial tira o poder de compra. Aí está a tragédia", completou. (Portal Vermelho)



Economia e futuro

Por David Fialkow Sobrinho, economista

Quando o governo gasta pagando salários aos funcionários, ou aposentadorias aos idosos, estas pessoas empregam esta renda em bens e serviços, gera novos atos de produção, empregos e renda. Se o governo investe, por exemplo, na construção de um parque de aerogeradores, movimenta vasta cadeia, desde simples matérias primas, fabricação de pás, concreto, mas também de máquinas e equipamentos para fabricar estes itens, mobiliza o transporte desses insumos e contrata pessoal. A energia será insumo para as empresas e residências.

A teoria econômica ensina que o investimento tem efeito multiplicador, há casos em que, para cada real investido, são gerados cinco reais em produção e rendas.

Mas, as despesas financeiras do governo são estéreis. O que ele paga aos bancos e especuladores, na forma de papéis de dívida, os chamados títulos públicos, morre no fundo do sistema financeiro, alimenta as aplicações especulativas, não volta para a produção. Integra a chamada economia financeira. Aliás, este dinheiro faz falta à atividade produtiva, a que se chama economia real. Atualmente, as despesas financeiras do governo se aproximam de R\$ 1 trilhão de reais em juros e amortizações, retiram 44,2% do orçamento. Em saúde, por exemplo, são gastos nove vezes menos, cerca de R\$ 110 bilhões.

Acima, esquematicamente, foi descrito o grande ralo da economia brasileira, o que freia o crescimento, as empresas produtivas, a geração de emprego. Ameaça o futuro do Brasil.

Nesta eleição, é bom prestar atenção em como os candidatos se posicionam quanto ao tema. Especulação ou produção, eis o dilema. De que lado estão suas proposições e apoiadores principais? O voto é um dos instrumentos do cidadão comum, seja ele trabalhador, autônomo ou empresário.